



ANÁLISE DOS MEIOS DE TRABALHO ALIENADO E DAS RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO NO FILME “A PRINCESA E O SAPO”

Analysis of alienated work environments and domination relationships
in the film “the princess and the frog”

Thaina Sabrina Festa

Centro Universitário Guairacá

Wesley Kozlik Silva

Centro Universitário Guairacá

RESUMO

Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo é analisar como as representações cinematográficas moldam a percepção das crianças e adultos sobre o trabalho e suas condições. **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com base em análise bibliográfica do filme “A Princesa e o Sapo”, que ilustra as desigualdades sociais e representa o processo de alienação enfrentado pelos trabalhadores. **Resultados:** Os resultados indicam que a narrativa do filme perpetua uma visão de que o sucesso é alcançado somente por meio de trabalho árduo, desconsiderando as barreiras socioeconômicas. **Conclusão:** As conclusões apontam para a necessidade urgente de uma reflexão crítica sobre essas representações e a promoção de políticas públicas que abordem fatores de risco para a saúde mental. Profissionais de Psicologia Social têm um papel fundamental na transformação dessas realidades, incentivando uma educação que questione as narrativas dominantes e promova a dignidade no ambiente de trabalho.

Palavras-chaves: Trabalho Alienado; Psicologia Social; Capitalismo; Disney; Relação de Dominação.

ABSTRACT

Objective: The objective of this research was to analyze how cinematographic representations shape children's and adults' perception of work and its conditions. **Method:** Qualitative research was carried out, based on bibliographical analysis of the film “The Princess and the Frog”, which illustrates social inequalities and

*Correspondência:

Autor: Thaina Sabrina Festa

Email:

Recebido: 12/05/2025

Aceito: 14/07/2025

Publicado: 31/08/2025

Licença

Copyright (c) 2025 Revista
Voos Polidisciplinar

Este trabalho está licenciado
sob uma licença [Creative
Commons Attribution-
NonCommercial 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

represents the process of alienation faced by workers. **Results:** The results indicate that the film's narrative perpetuates a view that success is achieved only through hard work, disregarding socioeconomic barriers. **Conclusion:** Our conclusions point to the urgent need for critical reflection on these representations and the promotion of public policies that address risk factors for mental health. Social Psychology professionals play a fundamental role in transforming these realities, encouraging education that questions dominant narratives and promotes dignity in the workplace.

Keywords: Alienated Labor; Social Psychology; Capitalism; Disney; Domination Relationship.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde mental no ambiente de trabalho emergiu como uma questão urgente e complexa, refletindo um cenário de grave preocupação em relação ao bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. A 342ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mediada pela Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT), trouxe à luz dados alarmantes que evidenciaram o impacto devastador da ansiedade, do estresse e do suicídio entre a população ativa, fazendo-se necessário um olhar crítico para os fatores geradores de tais sofrimentos, como jornadas longas de trabalho, ritmos intensos ou monótonos, submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas, e por quais meios são propagados e reforçados, como as produções cinematográficas, contexto esse que será apresentado no decorrer deste artigo. O campo da Psicologia Social traz esse olhar crítico e pode auxiliar para a criação de políticas públicas capazes de atuar nesses geradores de sofrimento e reduzi-los.

Segundo O Censo da Psicologia Brasileira 2022, o campo social é a segunda área em que profissionais de psicologia mais estão inseridos, sendo 20,1% dos profissionais atuantes, apesar de ainda a Psicologia Clínica ter o maior espaço na escolha de uma carreira profissional, vemos uma crescente mudança de cenário na escolha profissional. Segundo a resolução CFP Nº 005/2023, Art 3º, inciso I, a atuação do profissional em psicologia social tem por objetivo problematizar e propor ações no ambiente social podendo desenvolver atividades no âmbito da saúde e educação.

Art.3º. A especialidade de Psicologia Social fica instituída com a seguinte definição:
I - Atua fundamentada na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. O psicólogo, nesse campo, desenvolve atividades em diferentes espaços institucionais e comunitários, no âmbito da Saúde, Educação, trabalho, lazer, meio ambiente, comunicação social, justiça, segurança e assistência social. Seu trabalho envolve proposições de políticas e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de outros segmentos socioculturais, com vistas à realização de projetos da área social e/ou definição de políticas públicas. Realiza estudo, pesquisa e supervisão sobre temas pertinentes à relação do indivíduo com a sociedade, com o intuito de promover a problematização e a construção de proposições que qualifiquem o trabalho e a formação no campo da Psicologia Social (CFP, 2003).

Cabe ao psicólogo, enquanto profissional, um olhar crítico para sociedade inclusive para as produções cinematográficas, identificando os processos contemporâneos de trabalho que adoecem o sujeito, se auxiliando reforçadores dos sofrimentos psíquicos e mentais decorrentes das práticas abusivas no mercado de trabalho, como já citados acima.

A 342ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde (CNS), apresentou uma pesquisa de Márcia Bandini, Tânia Maria de Araújo e Thaís Oliveira, onde enfatizaram a revelação alarmante de que 10,2% da população adulta brasileira recebeu diagnóstico de depressão, juntamente com o aumento exponencial de suicídios relacionados ao trabalho, onde as categorias profissionais mais afetadas, como agricultores, policiais e trabalhadores da saúde, ilustram o perfil de vulnerabilidade que permeia o mercado de trabalho brasileiro. Além disso, os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) se consolidam como a terceira maior causa de afastamento do trabalho, com uma tendência de crescimento alarmante.

Vasconcelos e Farias (2008) apontam que os contextos geradores de sofrimento psíquico estão:

(a) a falta de trabalho ou a ameaça de perda de emprego; (b) o trabalho desprovido de significação, sem suporte social, não reconhecido; (c) situações de fracassos, acidente de trabalho ou mudança na posição hierárquica; (d) ambientes que impossibilitam a comunicação espontânea, manifestação de insatisfações e sugestões dos trabalhadores em relação à organização; (e) fatores relacionados ao tempo, o ritmo e o turno de trabalho; (f) jornadas longas de trabalho, ritmos intensos ou monótonos, submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas; (g) pressão por produtividade; (h) níveis altos de concentração somada com o nível de pressão exercido pela organização do trabalho e (i) a vivência de acidentes de trabalho traumáticos (VACONCELOS; FARIAS. 2008. p. 455).

Tais geradores resultam nos dados apontados em uma matéria publicada no site Educa mais Brasil, onde aponta que, 61% dos trabalhadores não se sentem satisfeitos ou felizes no trabalho e 76% já conheceu alguém que precisou se afastar das atividades de trabalho por razões psicológicas. Somado a esses resultados, 86% dos participantes acreditam que as empresas não estão preparadas para lidar com a saúde mental dos funcionários.

Dos transtornos que acometem a saúde mental do trabalhador a **ansiedade lidera como a doença que mais afasta os colaboradores do trabalho** (51%). Em seguida vêm depressão (17%), estresse (16%) e síndrome de Burnout (14%), de acordo com pesquisa realizada durante o Congresso Nacional de Gestão de Pessoas (Conarh), neste ano, em São Paulo. (CHÉROLET, 2023)

Dado o exposto há a necessidade de identificar a influência capitalista no cinema voltado à formação de sujeitos e como esses papéis sociais descritos contribuem para a alienação do sujeito em como ele percebe os processos de trabalho e dominação. Uma vez que, segundo Guareschi (2000), o indivíduo não é formado apenas de suas representações individuais, mas sim, compartilha de uma complexa rede de representações partilhadas entre os membros de seu grupo, contribuindo para que progressivamente novos elementos sejam introduzidos.

Para produção deste artigo, definiu-se como objetivo explorar e descrever os processos de dominação e massificação do sujeito através dos filmes produzidos pela indústria cinematográfica que visa o lucro e manutenção de um sistema econômico vigente, para isso optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica do filme “A princesa e o Sapo”, obra desenvolvida pelo Walt Disney Studio, no ano de 2009.

Segundo Silva (2024) a Walt Disney Studios utiliza do imaginário do sujeito para transmitir a ideologia de “bem ou mal”, condicionando o comportamento e suas formas de expressão, abordado neste texto a forma como o trabalho é transmitido nessa obra, alienando o indivíduo a ideia de que estarão do “lado do bem” indivíduos que encaram longas jornadas de trabalho, assim como Tiana, personagem protagonista do filme, e principalmente indivíduos que não questionem sua realidade e os processos de trabalho, caso contrário estarão do “lado do mal” assim como, Dr Facilier e Lawrence, vilões do filme.

Para Dejours (2004) o real do trabalho sempre se exhibe afetivamente para o sujeito, estabelecendo uma relação crucial de sofrimento, onde o trabalho deixa de ser apenas um meio de se obter recursos financeiros, e torna-se um dos principais constituintes da subjetividade humana, “Trabalhar é engajar sua subjetividade num mundo hierarquizado, ordenado e coercitivo, perpassado pela luta para a dominação.” (Dejours, 2004, p. 31). A não reflexão sobre os meios de trabalho no sistema capitalista, resulta em um sofrimento físico e psíquico no indivíduo dominado por uma classe que busca acumular capital explorando a grande parcela da população massificada. Podemos tomar como exemplo desse sofrimento na contemporaneidade a Síndrome de Burnout, segundo uma matéria publicada no Jornal da USP em 2023, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) expõe que aproximadamente 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a

síndrome de burnout, uma doença ocupacional reconhecida e classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022. Atualmente, o Brasil é o segundo país com mais casos diagnosticados no mundo.

O presente artigo engloba revisão teórica de temas como os meios de dominação e as relações entre pessoas e grupos representadas na constituição dos personagens do filme, tendo como base autores como, Pedrinho Guareschi, Karl Marx e Christophe Dejours, podendo ser utilizado futuramente, por profissionais de psicologia social, como objeto de estudo para reflexão e meios de promover saúde por meio da cultura.

MÉTODO

Para atingir os objetivos gerais do presente artigo, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, pois segundo Moresi (2003) tal método utilizado para entender a forma em que os indivíduos agem no ambiente, sendo um meio de "reconhecimento ímpar entre as várias possibilidades de se estudar os fatos que abrangem as subjetividades do ser humano e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em sociedade". (SOUZA, SANTOS. 2020, p. 1398), permitindo a compreensão da complexidade de informações e produções de uma sociedade.

Deve ser usada quando você deseja entender detalhadamente porque um indivíduo faz determinada coisa. Costuma ser usada para trazer à tona a "lógica de compra", que é a explicação do porque um indivíduo compra um produto ou serviço ou produto específico. Essa é a base para identificar segmentos de mercado reais ou grupos de pessoas que comprem pelos mesmos motivos e razões. (MORESI, 2003 p.69)

Deve ser usada quando você deseja entender detalhadamente porque um indivíduo faz determinada coisa. Costuma ser usada para trazer à tona a "lógica de compra", que é a explicação do porque um indivíduo compra um produto ou serviço ou produto específico. Essa é a base para identificar segmentos de mercado reais ou grupos de pessoas que comprem pelos mesmos motivos e razões. (MORESI, 2003 p.69)

Sousa, Oliveira e Alves (2021) citam em seus escritos que a pesquisa bibliográfica auxilia o pesquisador na delimitação do tema e sua problemática, sendo essencial para construção deste artigo.

Outra parte de suma importância na pesquisa bibliográfica, segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021) é a análise e interpretação dos dados coletados, sendo o momento de

comparar a teoria com a realidade, dessa forma, realizado no presente trabalho a junção do material escrito com a análise do filme.

Por fim, tal análise tem por objetivo “compreender criticamente o sentido do que fora indagado, tendo significações explícitas ou subentendidas.” (SOUSA, SANTOS. 2020, p. 1406), tal objetivo que está entrelaçado com o objetivo de atuação do psicólogo social tem como autores base Pedrinho Guareschi, Karl Marx e Christophe Dejours, célebres autores que contribuíram para formação crítica da psicologia social e da sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem vários modos de se perceber e definir o que é trabalho, para Dejours (2004) o trabalho vai para além de uma simples atividade social remunerada, mas sim um constituidor da subjetividade humana, um modo de engajamento da personalidade para responder uma tarefa, havendo nesse processo uma discrepância entre o prescrito e a realidade concreta de um ambiente de trabalho, o que lhe causa sofrimento (Dejours, 2004, p. 28).

Assim como para Karl Marx (1848), o ser humano é constituído não por uma essência transcendental, mas sim por sua relação material com o mundo e com outros seres humanos, ele enfatizava a importância do trabalho humano como uma atividade fundamental que conecta as pessoas umas às outras e ao mundo ao seu redor. O trabalho não é apenas uma maneira de produzir bens materiais, mas também é uma forma de expressão e realização humana.

Porém ao longo do desenvolvimento da sua teoria, Marx percebe que dentro do sistema econômico capitalista o trabalho serve como um instrumento de opressão e desumanização do indivíduo, ocorrendo um efeito contrário da liberdade do indivíduo.

O trabalhador, ao trabalhar, ao invés de libertar-se, torna-se escravo do seu trabalho, possuindo com ele uma relação de estranhamento, e reconhecendo nele algo que o oprime, que o fatiga e a que é obrigado a recorrer, tão-somente, para garantir a sua sobrevivência (Luz, 2008, p. 31).

Essa escravização do indivíduo se dá em virtude do fetichismo da mercadoria, onde aquilo que o trabalhador produz, vale mais que o seu próprio trabalho, e para que esse ciclo continue ocorrendo e se fortalecendo é necessário que as classes dominantes imponham

sobre as classes dominadas suas ideologias, ocorrendo muitas vezes de formas veladas, desde a infância, utilizando-se do cinema para perpetuar a alienação do sujeito, pois segundo Silva e Gomes (2009) os desenhos produzidos pelos Studio Disney transmitem ideologias fundamentais para a formação da identidade do indivíduo “Segundo Fischer (2002), existem subjetividades que condicionam as crianças por meio dos desenhos animados. Deste modo, é importante observar os seus conteúdos.” (Silva; Gomes, 2009, p. 38).

Com isso se faz necessário abordarmos o que é a dominação e os modos em que ela se apresenta na sociedade. A dominação pode ser definida como uma “relação” entre pessoas, entre grupos, ou entre pessoas e grupos, através da qual uma das partes expropria, rouba, se apodera do poder (capacidade) de outros.” (Campos, 1996. p. 90), tendo sua origem e sustentação no uso de formas simbólicas reproduzidas para amparar as relações, nomeada como ideologia.

A ideologia, no seu dia-a-dia, vai criando significados, sentidos, definições de determinadas realidades. Esses significados e sentidos têm sempre uma conotação de valor, positivo ou negativo. Por exemplo: a partir de aparências, nem sempre fundamentadas, começamos a dizer que os homens, ou as mulheres, são mais trabalhadores, mais honestos(as) etc. (GUARESCHI, 1996. p. 91)

Segundo Guareschi (1996) existem três tipos principais de dominação, a econômica (movimento de expropriação de um indivíduo sobre o trabalho do outro), a política (sendo conjunto de relações estabelecidas entre pessoas de um grupo onde seus governantes não agem de forma justa, desrespeitando os direitos dos sujeitos) e a dominação cultural (relação cristalizadas entre as pessoas de um grupo de tal maneira que passam a ser pensadas como parte da natureza do sujeito, sendo muitas vezes facciosos, como o patriarcado), além de existir outras formas de dominação que se baseiam nos aspectos culturais como a dominação religiosa ou profissional.

Tais meios de dominação, muitas vezes operam juntas na sociedade, ditando o que será transmitido aos seus alienados e por onde serão transmitidas suas ideologias para que os dominantes mantenham-se no poder, influenciando de forma direta a saúde, educação e nas formas de lazer, direitos essenciais do ser humano.

A Disney, como uma das maiores empresas de entretenimento do mundo, tem um impacto significativo na formação de valores e importância cultural, especialmente em

relação ao desenvolvimento infantil, pois segundo Silvia e Gomes (2009) transmitem ideologias fundamentais para a formação da subjetiva do indivíduo ainda em formação. Os filmes e produtos Disney frequentemente transmitem discurso que podem promover ideologias específicas, através de redes simbólicas, como o individualismo, a busca pela felicidade pessoal e a conformidade com ideais de sucesso. Essas narrativas podem moldar a forma como as crianças entendem suas próprias identidades e o mundo ao seu redor.

A maneira como os personagens são representados também é uma questão ideológica, por exemplo, muitas histórias clássicas da Disney reforçam a falsa ideia de meritocracia, assim como questões de raça, classe social e de gênero. Na história do filme Tiana (negra e pertencente a classe dominada) e Charlotte (branca e pertencente a classe dominante) vivem sonhos completamente diferentes, moldados conforme a realidade social de cada uma das personagens.

Uma ideia de trabalho alienado pode se refletir na relação que as crianças têm com o entretenimento. Muitas vezes, as histórias promovem o sonho de sucesso fácil, sem abordar as realidades do trabalho e da luta que muitas pessoas enfrentam em suas vidas. Isso pode levar a uma percepção distorcida do que é necessário para alcançar sucesso e felicidade.

A Disney, como uma corporação, opera dentro de uma estrutura capitalista que, por natureza, envolve relações de poder e dominação. A maneira como a empresa produz conteúdo e controla o acesso a produtos essa muitas vezes reflete e perpetua desigualdades sociais existentes. Os meios de produção e distribuição são centralizados, e a narrativa dominante tende a se explorar dentro de um paradigma que favorece determinadas classes sociais em detrimento de outras.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O filme de animação “A Princesa e o Sapo”, dirigido por Ron Clements, John Musker, exibido no ano de 2009, relata a história de Tiana, uma jovem que vive na cidade de Nova Orleans e sonha, desde sua infância em ter seu próprio restaurante, porém com recursos financeiros limitados a mesma trabalha em dois turnos para alcançar seu objetivo. Para conseguir a quantia necessária para que possa enfim alugar o imóvel, ela aceita trabalhar na festa realizada por Charlotte LaBouff, personagem que possui uma relação de amizade

com a personagem principal desde a infância. Charlotte deseja conquistar o príncipe Naveen, que acaba de chegar à cidade. Entretanto, durante a festa fantasia de boas-vindas ao príncipe, Tiana descobre que existe outro comprador interessado em seu futuro estabelecimento, motivo pelo qual ocorre um incidente faz com que ela precise trocar sua fantasia, utilizando um dos vestidos de Charlotte, para fantasiar-se de princesa. É quando surge um sapo, anunciando ser um príncipe e pedindo a Tiana que lhe conceda um beijo, para que a magia, colocada nele pelo Dr Facilier, seja quebrada. De início Tiana acha a ideia repugnante, mas aceita ao receber a promessa do príncipe de que conseguirá para ela a quantia necessária para concretizar o aluguel. Só que, ao beijá-lo, ao invés dele se tornar humano novamente, é Tiana quem se transforma em sapo, iniciando a saga em busca de alguém que acabe com a magia para que os mesmos voltem a ser humanos.

1.1. Relações de Dominação

Segundo o site Disney Brasil, o filme é ambientado em Nova Orleans, região localizada ao sul dos Estados Unidos da América, historicamente conhecida por seu legado escravocrata. O cenário da animação revela os desafios permanentes que essas comunidades enfrentam ao tentar se afirmar em uma sociedade que ainda as marginaliza. A divisão entre classes é um tema central do filme, expressando uma nova abordagem sobre questões sociais e raciais, além da representatividade religiosa, pois a cidade de Nova Orleans é mundialmente conhecida pela religião Vodu. Tiana, como protagonista, é representativa da classe dominada. Através de sua narrativa, evidenciam-se suas limitações financeiras e sua luta incansável por um sonho pessoal, revelando a realidade de muitas pessoas que, mesmo com dedicação e trabalho árduo, enfrentam barreiras socioeconômicas. James, Eudora e Lawrence também exemplificam o pertencimento da classe dominada e o Eli LaBouff, Charlotte LaBouff, Naveen, Dr Facilier, Mama Odie e os Irmãos Fenner ilustram o pertencimento as classes dominantes.

Ao decorrer do filme, fica evidente que existe níveis de hierarquia dentro das classes dominantes, estando no topo dessa pirâmide a elite econômica, dominando, por exemplo, as classes religiosas. Esse fato é ilustrado no filme com Eli LaBouff estando acima do Dr Facilier, (conhecido como homem das sombras, ele utiliza da crença das pessoas no Vodu para conseguir benefícios para si) que por sua vez, exerce sua dominação sobre os personagens Lawrence e Naveen, manipulando a leitura das cartas para contar um enredo

que cada um deles gostaria de viver, convencendo-os a aceitar o pacto com “os amigos do outro lado”, sendo o primeiro passo para colocar em prática seu plano para tomar o lugar de poder de Eli LaBouff. Todo esse movimento fica evidente durante o minuto 48, enquanto Dr Facilier pede ajuda aos “amigos do outro lado” diz a seguinte frase “assim que eu me livrar do senhor LaBouff e mandar nessa cidade, eu terei toda a Nova Orleans na palma da minha mão e vocês terão todas as almas aflitas que puderem desejar”

Eli e Charlotte LaBouff exercem a dominação econômica, controlando os recursos da cidade de Nova Orleans e manipulando os desejos e esforços da classe trabalhadora. Nos primeiros minutos do filme é demonstrado que Eli explora o trabalho da estilista Eudora (mãe da princesa Tiana), que fabrica os inúmeros vestidos de princesa, desejados por Charlotte, para ajudar no sustento de sua família. A sequência do filme demonstra que o dinheiro é insuficiente, pois é apresentado a pequena casa onde Eudora, Tiana e James residem. A mesma exploração se repete com Charlotte e Tiana, na cena onde Charlotte contrata a personagem principal para servir as “tostadas”, especialidade culinária da personagem, em sua festa fantasia, o intuito de Charlotte é “Conquistar o príncipe pelo estômago” (minuto 1:26:23). Outra cena que reforça a dominação dos LaBouff sobre a cidade, ainda na cena do restaurante, quando Tiana parabeniza Eli por ter sido escolhido como o “Rei do Carnaval” e o mesmo a responde “me pegaram totalmente de surpresa, pelo quinto ano seguido” refletindo a adulação que a elite econômica recebe dos que estão logo abaixo da hierarquia dominante.

Naveen, intitulado príncipe da Maldonea, exerce a dominação política, onde mesmo sem poder monetário, paralisa a cidade com a sua chegada. Do minuto 16 ao minuto 18, o filme nos apresenta a forma completamente desrespeitosa com que Naveen trata seu empregado Lawrence, exemplificando o que Guareschi nos apresenta sobre dominação política. Tais situações de injustiças e assédios são reforçados em três cenas, a primeira é quando ao chegar na cidade de Nova Orleans e desembarcar do avião inicia uma festa, Naveen força Lawrence a dançar então acontece um acidente em que Lawrence prensa sua cabeça dentro do instrumento musical tuba, enquanto o príncipe faz piadas da situação o empregado explana “Isso é degradante, nunca fui tão humilhado”. A segunda é quando Dr Facilier, ao ler as cartas de Lawrence comenta “com você homenzinho eu não vou perder o meu tempo, toda vida você foi humilhado” e a terceira é no minuto 56 quando Naveen

comenta com Tiana “Quando a gente vive em um castelo os outros fazem tudo, é sempre assim, eles te vestem, te dão alimento, dirigem seu carro, até escovam seus dentes” ficando evidente a dominação do príncipe com seus subordinados.

Dr Facilier e Mama Odie representam a dominação religiosa, ambos convencem os personagens do filme a seguirem suas ideias com base em aspectos religiosos. Dr Facilier convence Naveen a segui-lo sobre a promessa de que através de sua magia conseguiria realizar o desejo do príncipe, que era ter dinheiro, em seguida convence Lawrence a aceitar seu plano sob a mesma justificativa, onde ele fala ao manipular a leitura de cartas “mas no seu futuro o que eu vejo é a realização do seu maior desejo” em seguida o mostra uma carta onde os papéis de Lawrence e Naveen se invertem, ele torna-se príncipe e Naveen torna-se trabalhador. Mama Odie utiliza de sua vidência para guiar os passos dos personagens principais para voltarem a ser humanos.

Os irmãos Finner representam de forma breve no filme dois modos de dominação cultural, o patriarcado e a dominação profissional, ambas se complementam. No enredo do filme os irmãos comandam o cenário imobiliário, delimitando determinados imóveis para determinadas pessoas, ficando subentendido na cena em que Tiana vai verificar com sua mãe o estabelecimento, onde planeja montar seu restaurante (minuto 12), os Finner afirmam a personagem principal que está fazendo um ótimo negócio, porém o imóvel necessita de muitas reformas, finalizando a cena com parte da escada caindo quando Tiana fecha a porta, sinalizando ser uma transação ruim, porém como identificam a personagem como inferior, destinam a ela um imóvel inferior. No minuto 24 os irmãos informam a personagem principal que tem uma outra proposta para o imóvel, dando um curto prazo para que a mesma cubra a oferta a vista, então Tiana, indignada, questiona “você sabem quanto tempo eu demorei para juntar as minhas economias?” e os irmãos a respondem com “é por isso mesmo, uma mocinha com a sua inexperiência se atrapalharia toda cuidando de um negócio desse porte, é melhor deixar como está” demonstrando a visão deles de superioridade do gênero masculino.

Tais cenas demonstram como as classes dominantes operam no ambiente para manutenção do poder e a Disney, instrumento de transmissão de ideologias, é responsável por inocentar ou vilanizar os dominantes, como por exemplo os personagens Eli e Charlotte LaBouff, apresentados como doces e simpáticos, suavizando suas ações e os colocando

como “mocinhos” ou “bonzinhos”, até mesmo completamente ingênuos, ou personagens como Naveen, que são exibidos como ingênuos por isso estão do lado do bem e aqueles que, por algum motivo, rebelam-se com sua posição de dominado, assim como Lawrence, que deseja sair do seu papel de oprimido para tomar o papel de opressor ou Dr Facilier que apesar de exercer um grau de dominação ainda é dominado pelos donos do meio de produção ou políticos e se revolta com isso, chegando a dizer ao Lawrence “Nós dois sabemos que o verdadeiro poder não está na magia está na grana... Você não cansa de viver de migalhas? Enquanto todos os magnatas ricos não dão a mínima para sua existência?” e o Lawrence completa com “é cansei”, são vistos como vilões.

1.2. Trabalho Alienado

O trabalho, ou melhor, os frutos que se recolhe do trabalho, são um dos principais temas abordados pelo filme, ficando explícito na última cena onde Tiana consegue adquirir seu restaurante com o dinheiro do seu trabalho e junto de Naveen reformam sozinhos o espaço. Esse discurso de meritocracia acaba por condicionar o trabalhador a aceitar de bom grado a alienação que sofre, não deixando margens para que haja uma reflexão sobre o que está se desenvolvendo, ou para quem se está se doando.

O filme demonstra como o sistema capitalista descarta e inutiliza tudo aquilo que não se pode comercializar, onde temos como exemplo no minuto 56 quando o príncipe diz a Tiana (enquanto realiza o trabalho braçal de cortar legumes para que a personagem principal possa cozinhar, para que consigam seguir viagem atrás de Mama Odie) que “não sabe fazer nada” ou é visto pelos pais como sangue suga, porém ao decorrer do filme vemos que o mesmo é um grande músico, mas como a arte não se comercializa é vista como “vagabundagem”, ela só é vista como trabalho quando pode ser vendida em larga escala, com intermédio de uma indústria.

O principal personagem que exemplifica a teoria criada por Marx é James, pai de Tiana, que assim como a filha, sonhava em ter seu próprio restaurante, porém para sustentar sua família trabalhava como operário em uma fábrica (não especificada no filme). No minuto 1:19, assistimos um discurso do Dr Facilier para Tiana, sobre James, onde diz:

Não esqueça do seu pobre pai, ele sim foi um homem trabalhador, dois, até três turnos de trabalho, nunca demonstrando como estava cansado, e totalmente

esgotado. Pena que todo esse trabalho duro não tenha rendido mais do que um caldeirão velho de sopa e um sonho que nunca foi realizado.

Demonstrando que a mercadoria é mais valiosa do que a mão de obra de James, que torna-se escravo em um trabalho que não se reconhece, abandonado seu sonho por sua sobrevivência e de sua família, porém para que seja mantido o discurso de meritocracia durante a fala do vilão é demonstrado o personagem James feliz e realizado com a condição de vida em que estava, estando na presença da família e amigos.

A Disney utiliza desse recurso visual para transmitir a ideia de que se deve apenas agradecer por aquilo que se tem, sem questionar ou desejar mais, pois a partir do momento em que a classe dominada reflete sobre sua realidade, começa a procurar por seus direitos, porém, assim como explicado por Freire (1970), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, quando a educação não é libertadora sonho do oprimido é tornar-se o opressor, processo que ocorre entre os personagens Lawrence e Dr Facilier.

Lawrence também exemplifica o processo de trabalho alienado, pois seguia Naveen, mesmo o príncipe não possuindo mais riquezas, onde exercia um cargo fundamental de manutenção da vida de Naveen, carregando suas malas, tentando colocar limites, aconselhar e proteger o príncipe, como nos é apresentado na cena em que Naveen conhece Dr Facilier. Lawrence permanecia nesse trabalho, sem questionar, mesmo sendo desrespeitado e humilhado, como diz o mesmo na cena em que mostra a chegada de Naveen a cidade de Nova Orleans. Após Facilier demonstrar através das cartas sua vida e iniciar nele uma reflexão o desejo de Lawrence é tornar-se o opressor, aceitando participar do plano do vilão.

Os vilões de “A princesa e o sapo” exercem a função de transmitir ao público a ideia de que é errado rebelar-se contra o sistema de opressão e escravização que as classes dominante exercem sobre o proletariado, que você deve ser grato pelo pouco que tem, e aceitar longas jornadas de trabalho sem importar-se com lazer, assim como Tiana ou com sua saúde, como James, sendo reforçado com a personagem Mama Odie que em sua canção diz, que você precisa “cavar mais fundo” para ter aquilo que precisa, pois segundo a personagem, aquilo que se quer e aquilo que se precisa são coisas distintas, prendo o público em um discurso de conformidade da realidade.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo explorar e descrever os processos de dominação e massificação do sujeito através dos filmes produzidos pela indústria cinematográfica que visa o lucro e manutenção de um sistema econômico vigente. A Disney, utiliza-se de elementos simbólicos que atuam no imaginário para transmitir uma ideologia, que ao analisar os personagens principais do filme, pode-se concluir que é uma ideologia onde a meritocracia é vendida como a responsável pelos "sonhos realizados" e que refletir sobre os processos de trabalho ou sobre as dominações impostas sobre os indivíduos é uma atitude errada.

Tais pensamentos são difundidos para que a subjetividade seja consignada desde a infância, alienando o sujeito e o tornando escravo de um sistema que transforma a mercadoria em algo mais valioso do que a força de trabalho e que descarta e inutiliza tudo aquilo que não pode ser comercializado, processo que ocorre com a arte. Podemos ver que tais pensamentos operam já na adolescência, quando ocorre a decisão de qual profissão seguir e a grande maioria opta por aquelas que "dão dinheiro", e na fase adulta quando nos deparamos com a atual formatação do mercado de trabalho, que com a ajuda da tecnologia quebram os limites do ambiente de trabalho, expandindo-se até a casa do trabalhador, alongando sua jornada de trabalho, que aceita para poder sobreviver. Esse e outros processos fazem com que o Brasil seja o segundo país com mais casos da Síndrome de Burnout diagnosticados no ano de 2022 segundo a Organização Mundial da Saúde e que 76% já conheceu alguém que precisou se afastar das atividades de trabalho por razões psicológicas (OMS).

A análise apresentada ao longo deste trabalho revela a urgente necessidade de compreender as intersecções entre a saúde mental, as relações de trabalho e as representações culturais veiculadas pela indústria cinematográfica, em particular pelos estúdios Disney. No contexto brasileiro, onde as preocupações com o bem-estar dos trabalhadores se agravam, as narrativas de filmes como "A Princesa e o Sapo" não são meras fábulas, mas reflexões socialmente construídas que propagam ideologias.

Os dados alarmantes, discutidos inicialmente, sobre a prevalência de transtornos mentais em trabalhadores e a crescente insatisfação no ambiente de trabalho, nos levam a

questionar a forma como os valores divulgados pela mídia influenciam não apenas a forma como as crianças veem o mundo, mas também a maneira como os adultos percebem suas realidades laborais e suas interações sociais. As representações de personagens como Tiana, que encarnam a ideia de que o trabalho árduo e a submissão ao sistema são caminhos válidos para o sucesso, perpetuam uma narrativa de meritocracia que ignora as desigualdades estruturais profundamente enraizadas em nossa sociedade.

Além disso, a obra apresenta a alienação do homem do seu trabalho, um conceito fundamental na crítica marxista, evidenciado na trajetória de personagens que, apesar de seus esforços incansáveis, estão presos em um ciclo de exploração e desumanização. O domínio cultural e a naturalização das desigualdades sociais ganham espaço nas animações, que, ao apresentar vilões e heróis de forma simplista, reforçam a ideia de que a conformidade é a única saída para a obtenção.

Uma discussão sobre a relação entre saúde mental e trabalho nos leva a concluir que os profissionais da Psicologia Social têm um papel crucial na promoção de uma reflexão crítica sobre essas representações. A construção de políticas públicas que abordem efetivamente os fatores de risco para a saúde mental no trabalho deve considerar a influência das narrativas midiáticas na formação da identidade e na percepção da realidade dos indivíduos. Essa análise crítica propõe uma relação mais dinâmica entre teoria e prática, onde a Psicologia Social não apenas compreende, mas também atua na transformação das realidades sociais que perpetuam o sofrimento psíquico.

Por fim, a importância de uma educação que promova a conscientização crítica sobre o trabalho e suas condições é essencial para que os indivíduos, desde a infância, possam questionar e redefinir suas realidades. A cultura cinematográfica, portanto, deve ser encarada como uma arena fundamental para a discussão sobre dominação, alienação, saúde mental e papéis sociais, possibilitando que novas narrativas surjam e que a esperança de um futuro mais igualitário se torne uma realidade palpável.

REFERÊNCIAS

A PRINCESA E O SAPO. Direção: Ron Clements, John Musker. Studios Disney, 2009.

BRASILIA, **Resolução CFP Nº 005/2003**. Conselheiro-Presidente Odair Furtado. 14 de junho de 2003. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2003_5.pdf

DE FREITAS CAMPOS, Regina Helena. **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Editora Vozes Limitada, 1996.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, v. 14, p. 27-34, 2004.

DISNEY. **Consciência negra: por que o filme A princesa e o sapo marcou a história da Disney**. Disponível em: < <https://www.disney.com.br/novidades/consciencia-negra-por-que-o-filme-a-princesa-eo-sapo-marcou-a-historia-da-disney>. 2022.

DO RAMO SILVA, Tânia Cristina. **A importância dos desenhos animados como representação ideológica: formação da identidade infantil**. Construindo Pontes: Diálogos entre Ciências Humanas e Sociais-Volume 2, 2024.

LUZ, Ricardo Santos da et al. **Trabalho alienado em Marx: a base do Capitalismo**. 2008.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

FREUD, Sigmund. **A feminilidade (1933)**. In: **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 313-341.

KESSLER, Carlos. H. GERMANO, D. G. **Da cristalização à singularidade: a neurose obsessiva no diagnóstico estrutural**. v 30, n. 1, 102-119. São Paulo, 2021.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 3: As psicoses (1955-1956)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 10: A angústia (1962-1963)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 20: mais, ainda (1972-1973)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

PASTORE, Bruna. A. **A constituição do sujeito e as estruturas clínicas: Uma reflexão acerca da prática clínica com crianças**. Trabalho de conclusão de curso: PUC. São Paulo. p 58. 2012.

RIBEIRO, Maria. A. C. **Um certo tipo de mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atos e Divãs, 2021.

ROUDINESCO, E. PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SOLER, C. **O que Lacan dizia das mulheres**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SILVA, Maitê. P. G. S. **O ser obsessivo e o ser mulher para a psicanálise: Uma leitura lacaniana a respeito das particularidades referentes à neurose obsessiva feminina**. Trabalho de conclusão de curso: PUC. São Paulo. p 69. 2022.